



## Resenha

Resenha do livro: ISLA, Ana; NOBRE, Miriam; MORENO, Renata; IYUSUKA, S. Sheyla; HERRERO, Yayo. **Economia Feminista e Ecológica: resistências e retomadas de corpos e territórios.** São Paulo: SOF Sempreviva Organização Feminista, 2020.

### A força das mulheres frente a luta contra o capitalismo devastador

Mariéli Saft\*

Essa obra abarca um conjunto textual das autoras Ana Isla; Miriam Nobre; Renata Moreno; Sheyla Saori; e Yayo Herrero, distribuídos de forma sequencial. O primeiro escrito é intitulado “A vida em situação de Guerra: coronavírus e a crise ecológica e social”, em que são apresentadas algumas reflexões por parte da autora Yayo Herrero, a respeito da perspectiva do ecologismo social. São apontados dados relevantes no que tange a redução do percentual de emissão de CO<sub>2</sub>, devido ao surgimento do coronavírus e o que isso implicará quando a emergência sanitária for sanada e as atividades econômicas retomadas. A autora nos apresenta, também, um comparativo da economia convencional em relação a vida, gerando implicações para a sociedade (principalmente as pessoas mais vulneráveis) e para a natureza (bens naturais). Para ela, cientes que somos ecod dependentes de ambas, faz-se necessário olharmos de forma mais amorosa e atenta para essas questões e acontecimentos, de forma que estes venham a servir como fonte motivadora à luta pelas transformações que buscamos para as pessoas e a natureza.

Em seguida, o texto intitulado “Economia Ecológica e economia feminista: um diálogo necessário”, retoma a forma que a nossa sociedade foi construída, sob o patriarcalismo, antropocentrismo e o capitalismo, e como esses pilares colocam em risco o equilíbrio ecológico, as pessoas e também outras espécies. A autora Yayo Herrero deixa claro, ainda, que o desenvolvimento de nossas vidas se dá através de outras pessoas e da natureza, que somos seres profundamente interdependentes, dando ênfase na importância das mulheres que, devido à divisão sexual do trabalho imposta pelo patriarcado, questão incumbida de atividades como o

\* Acadêmica do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade EST. Contato: marielisaft@gmail.com

cuidado e a manutenção da vida. Dessa forma, a economia feminista e a economia ecológica dialogam e almejam uma sociedade compreensível, que se ajuste aos limites do planeta, reduzindo o consumo e a produção de resíduos. O diálogo entre ambas às economias é de extrema importância e busca, ainda, mais significância também em outros campos. Para Herrero, precisamos nos manter alertas com respeito à ficção capitalista global que enfrentamos de forma alarmante, em que os sistemas dominantes, cada vez mais, de forma cruel e silenciosa, extinguem quem detém menos poder em nome da lucratividade.

Miriam Nobre e Renata Moreno objetivam juntar seus escritos no capítulo “Natureza, trabalho e corpo: percursos feministas e pistas para a ação”, a fim de se construir um movimento feminista anticapitalista e antirracista. As autoras abordam a natureza como sustentadora da vida e que dela tudo provém e se interliga de alguma forma e que, nos torna dessa forma, ecodependentes. Com essa perspectiva, existe a necessidade de olharmos para os limites biofísicos finitos do planeta e suas implicações, bem como incluir-nos como parte desse conjunto e de nossa coevolução, com o auxílio do pensamento da economia feminista e seus debates sobre valores. Esse texto nos mostra comparativos históricos com a realidade que vivenciamos agora em nosso cotidiano e faz com que percebamos a forma como se romantizou os processos de dominação e poder sobre as pessoas, o consumismo desenfreado, a criação e desenvolvimento de vidas artificiais, o que se intensificou ainda mais após a pandemia do novo coronavírus e com o isolamento social. Assim, as economias feminista e ecológica buscam regenerar a natureza da qual somos parte, por meio de pessoas coletivas em luta.

“Quem paga pelo protocolo de Kyoto? A venda de oxigênio e a venda de sexo na Costa Rica”, capítulo escrito por Ana Isla, aponta uma percepção preocupante frente a economia liderada pelas propriedades privadas e a forma como capitalizam e dominam todo o conjunto sociedade e natureza. A título de exemplo, a Costa Rica é citada pela exportação e exploração de seus recursos naturais e humanos em que dignidade e condições básicas de vida são violadas em prol de interesses lucrativos de quem já retém todo o poder e domina sobre o país, tendo como consequência a dívida externa e exterminando, assim, a terra, a cultura e as pessoas, principalmente mulheres e crianças.

O texto “Economia verde e a financeirização da natureza no Vale do Ribeira: as respostas das comunidades e das mulheres para as mudanças climáticas”, de Sheyla Saori, refere-se à crítica ao Vale e os impactos da economia verde, e alerta sobre a origem dos recursos financeiros para iniciativas com projetos e a origem desses financiamentos, como o caso do Projeto Conexão Mata Atlântica. Também, no que diz respeito à vida comunitária, que existe em meio a natureza, em que o lucro idealizado se sobressai perante a vida.



Em análise geral da obra, encontramos um conteúdo riquíssimo e de suma importância. A obra retrata situações vividas e experimentadas por muitas pessoas, através da submissão ao sistema capitalista, antropocêntrico e patriarcal ao qual a maioria das pessoas são submetidas. A diferença é a intensidade que se vive e sente essas realidades. Os textos apresentados nos chamam à realidade e fazem com que relembremos da natureza e do ecossistema e como estamos interligados a tudo, de forma direta ou indireta. A obra nos mostra o quanto estamos alienados e alienadas perante a percepção crítica referente ao sistema (política, consumo, produção desenfreada, produção de resíduos e devastação dos bens naturais que, por sua vez, são finitos), fatores esses que trarão sérias implicações. A abordagem desses assuntos discutidos por mulheres gera ainda mais admiração, respeito e proximidade ao que se fala, bem como a linguagem utilizada de forma acessível e clara facilitando e proporcionando a compreensão dos mesmos.

Indico esta obra para demais estudantes como eu, que buscam trabalhar nas comunidades, que experimentam e produzem estes materiais no dia a dia, a fim de entender e contribuir para o crescimento e continuidade desses projetos. Indico esse texto, também, para professores e professoras trabalharem e discutirem esses assuntos em sala de aula, afinal, esta obra retrata a realidade da maioria da população e se faz necessário e urgente um olhar crítico perante a esse sistema corrompido ao qual fazemos parte. De igual maneira, indico, ainda, esse material para todas as pessoas que desejam conhecer mais sobre a economia feminista e ecológica, para que essas abordagens possam cada vez mais ganhar visibilidade e apoio frente a luta pela igualdade, direitos e vida digna e justa para todas as pessoas.

[Recebido em: setembro de 2020 /  
Aceito em: setembro de 2020]